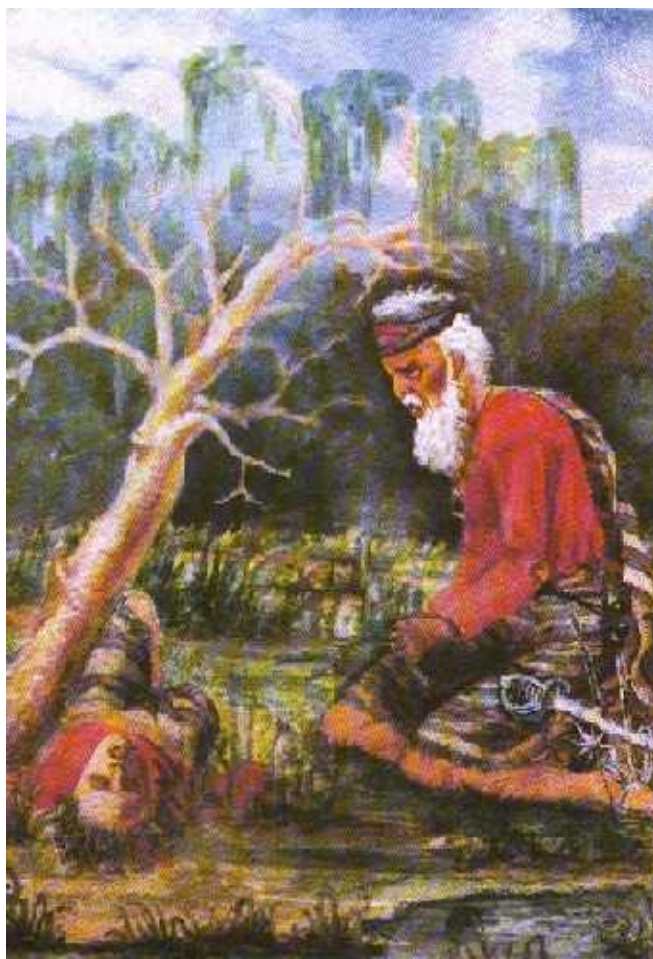




UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO  
LATINO-AMERICANA  
Divisão de Pós-Graduação Lato Sensu  
Especialização em Integração Paraguai-Brasil  
Artigo de Conclusão de Curso

REVISÃO DE EVIDÊNCIAS NAS RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE PARAGUAI E  
BRASIL À LUZ DAS REFERÊNCIAS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
INTEGRAÇÃO PARAGUAI-BRASIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA (UNILA) E REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS DA  
ESTRATÉGIA

EDVIN KALIL DE FREITAS GRANVILLE<sup>1</sup>



José Ignacio Garmendia, pintura, *Soldado paraguayo ante el cadáver de su hijo*  
FONTE: [https://es.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9\\_Ignacio\\_Garmendia\\_\(militar\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Ignacio_Garmendia_(militar))

FOZ DO IGUAÇU

2023

---

<sup>1</sup> Mestre em Análise Organizacional e Estratégia/UFPR e Analista Sênior da Divisão de Planejamento/ITAIPO Binacional.

## **1. TÍTULO DO ARTIGO**

### **Revisão de evidências nas relações bilaterais entre Paraguai e Brasil à luz das referências do curso de especialização em Integração Paraguai-Brasil da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) e reflexão sobre aspectos da estratégia**

## **2. RESUMO**

Caracterizados por processos de chegada e colonização diferentes, Paraguai e Brasil, atualmente, ainda refletem o choque entre as culturas europeias distintas com os povos que habitavam o que conhecemos hoje como Conesul, Bacia do Prata ou América do Sul. O artigo é requisito para a conclusão do curso de especialização em Integração Paraguai-Brasil da UNILA, e busca resgatar ao longo da história alguns dos principais marcos nas relações bilaterais entre o Brasil e o Paraguai, iniciando a partir das respectivas declarações de independência até o momento contemporâneo. A principal referência é a bibliografia do curso entre os anos de 2022 e 2023, complementada por alguns textos e documentos, conforme o tema proposto. A busca da compreensão da evolução da dinâmica de interação entre esses dois países pode ser útil a acadêmicos, professores e pesquisadores, sobretudo para se ter uma noção de alguns dos principais aspectos e influências ao longo do tempo, e em que momento se está. Alternados por momentos em que os interesses divergem ou convergem é inserido ao final uma reflexão, oriunda da experiência, formação e vivência do autor, sobre alguns aspectos da estratégia nessa relação bilateral.

## **3. PALAVRAS CHAVES**

Brasil-Paraguai, relações internacionais, relações bilaterais e estratégia

## **4. APRESENTAÇÃO**

O texto está organizado em três grandes blocos de informação: revisão bibliográfica, desenvolvimento e referências, sendo que o mais extenso é o desenvolvimento. Na revisão bibliográfica as referências são organizadas por temas conforme o conteúdo da obra.

No desenvolvimento é realizada a abordagem sobre os antecedentes da declaração de independência dos países e principais aspectos de destaque, a seguir é delineado o contexto, com ênfase nas obras e tema apresentados. No terceiro ponto são identificados e descritos os principais marcos, identificados em ordem cronológica, que posteriormente, para análise são separados em intervalos de tempo e caracterizados conforme a estratégia, refletindo sobre alguns aspectos delas, como as ações realizadas ou não realizadas, por exemplo. Ao final são estão os principais aprendizados e algumas oportunidades para outras pesquisas.

## 5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A principal referência é a bibliografia abordada durante as disciplinas do curso de especialização em Integração Paraguai-Brasil da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), que transcorreram entre os meses de março de 2022 e junho de 2023.

Segue a síntese bibliográfica associada aos temas:

TEMA	REFERÊNCIAS	REFERÊNCIA(S) COMPLEMENTAR(ES)
Conflito	Acemoglu et al. (2012); Barros (2017); David e Gagné (2007); Orué Pozzo et al. (2021); Kelly, Ayling e Elmekki (1995)	IISS (2023)
Cultura	Anzaldúa (2005); Bonfim (2012); Bozhkov (2007); Escobar (2007); Fernandes (2021); Gili (2007); Godoy e Pereira (2020); Melià (1992); Nepomuceno (2010); Pérez-Barreiro (2007); Quevedo (2013); Unila et al. (2022)	Berger e Luckman (1972)
Economia/ Geopolítica	Dávalos et. al (2021); Doratioto (2015); Duarte Recalde (2014); Neto e De Paula (2015); Oxilia Dávalos (2009); Oxilia, Sauer e Rodrigues (2015); Palau (2015); Paraguay (2021); Radil (2015); Santos (2018); Sanz (1994)	Brasil (2023abcde); Cukier (2022); Embrapa (2023); Funag (2023); IHGG (2023); Itaipu (2023ab) Queiróz (2015)
Fronteira	Asociación Yvy Parana Rembe Ype (2021); Benitez (2019); Blanc (2019); Catta (1994); Fogel (2008); Jerovia (2021); Orué Pozzo (2015); Vieira (2019); Vieira e Oliveira (2019); Vieira, Oliveira e Ali (2022);	Silva (2022)
Sociedades Brasileira e Paraguaia	Amarilla (2004); Arellano (2004); Casco (2004); Céspedes e Paredes (2004); Cotas (2019); Comisión de Verdad y Justicia Sobre la Ditadura en Paraguay 1954 – 1989 (2023); Dure e Silva (2004); Espínola (2008); Florestan Fernandes (1989); Flecha e Viladesau (1991); Friggeri (2021); Irala et al. (2023); Martins (1996); Monges (2023); Nickson (2004); Orué Pozzo (2020); Otter (2004); Páz (2004); Schwartzman (2017); Viladesau (2012); Viladesau e Heikel (2016); Villagra (2016); Zárate (2012)	AN (2023ab); Casa Histórica (2023); CIA (2023ab); Foz do Iguaçu (2023); Google (2023); IBGE (2023abcd); Paraguay (2023ab); Polon (2015); Ruiz-Linares (2023)
Estratégia	Sem referências	Mintzberg et al. (2007)
Metodologia	Orué Pozzo (2023); Unila (2014)	Bardin (1977)

FONTE: elaborado pelo autor.

Em determinado momento foi necessário a complementação de alguns dados e informações, para o qual optou-se pela seleção de uma bibliografia complementar, conforme a segunda coluna da ilustração acima, sobretudo, no tema estratégia organizacional.

## 5.1 ANTECEDENTES

Os primeiros humanos na América teriam chegado ao continente há mais de 15 mil anos atrás, vindo da Ásia, em pelo menos três ondas migratórias (RUIZ-LINARES, 2012). Na região de fronteira entre Paraguai e Brasil podem ser destacados os grupos Guarani e Kaingang.

A partir da chegada oficial dos espanhóis no continente americano, em 1492, e dos portugueses, em 1500, inicia-se a disputa por terras. No povoamento e formação do território brasileiro diversos marcos podem ser ressaltados entre essas nações (IBGE, 2023a): O Tratado de Tordesilhas (1494), O Tratado de Lisboa (1681), O primeiro Tratado de Utrecht entre Portugal e França (1713), O segundo Tratado de Utrecht entre Portugal e Espanha (1715), O Tratado de Madri (1750), O Tratado de Santo Ildefonso (1777), e O Tratado de Badajós entre Portugal e Espanha (1801), que permitiu incorporar os Sete Povos das Missões ao Brasil. No Tratado de Madri pode ser destacado o uso do princípio do “usucapião”, ou *uti possidetis* (AN, 2023b; IBGE, 2023d), ou seja, significa que a terra pertence a quem a ocupa, sendo esse o principal argumento utilizado pela diplomacia brasileira perante seus vizinhos de fronteira (BENITEZ, 2019).

O processo de desenvolvimento e colonização segundo Monges (2023) seria distinto no Paraguai em relação às outras colônias espanholas e portuguesas, cujas quais se concentraram em cidades costeiras voltadas para a comercialização de minérios e agricultura. No Paraguai a base era o cultivo de erva mate, exportada pelo rio Prata, e para o qual as missões jesuítas tiveram um papel importante no projeto de colonização.

A Igreja Católica participou da colonização realizada pela Espanha e Portugal na América, essa influência fica evidenciada nos nomes de localidades, vilas, cidades e acidentes geográficos, que homenageiam figuras relevantes na história da igreja, o que pode ser observado ainda hoje nos vários países da América Latina. De acordo com Schwartzman (2017) as Missões Jesuítas (1609-1767) são uma referência histórica notável, mas por não ser parte do projeto colonizador direto, sua importância na formação social Paraguai é discutível, e após sua expulsão o governo colonial absorveu seu domínio. Ele indica ainda que a Espanha tinha a característica de ser um Estado fortemente centralizador, marcada pela luta de reconquista na península Ibérica, o que afetou a forma com a qual foi realizada a conquista e colonização da América. A região correspondente ao Paraguai (Assunção) no período colonial se subordinava ao Vice-reinado de Peru, e depois, a partir de 1776, ao Vice-reinado do Rio Prata, servindo ao longo do tempo ora como área “tampão” frente à expansão portuguesa, ora como “área logística” para a fundação do porto de Buenos Aires e outras cidades, estando em situação de

constante alerta e provendo soldados para as incursões necessárias no continente (SCHVARTZMAN, 2017). A criação do Vice-Reino do Rio Prata teve como propósito para fortalecer o controle dos territórios, abrangendo os territórios correspondentes à atual Argentina, Paraguai, Uruguai e algumas partes da Bolívia e Brasil (CASA HISTÓRICA, 2023).

## 5.2 CONTEXTO DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Sob os aspectos cronológicos, históricos e políticos, o Ministério de Relações Exteriores (BRASIL, 2023a) e o pesquisador/professor Micael Alvino da Silva (SILVA, 2022) apresentam uma síntese de evidências das relações bilaterais, respectivamente nos contextos da diplomacia e da história da Tríplice Fronteira (Ciudad del Este-Foz do Iguazu-Puerto Iguassu). Fisicamente são 1.365,4 km de fronteira do Paraguai com o Brasil, sendo 928,5 km delimitados por rios e 436,9 km por divisor de águas (FUNAG, 2023).

Codas (2019) indica que em seu processo de independência, o Paraguai se separou de três centros de poder: da Espanha que, ocupada pelas tropas de Napoleão, tinha se precipitado na decadência imperial; de Buenos Aires, cuja nascente burguesia mercantil tentava se impor às províncias do interior; e de Portugal, onde no Brasil havia chegado Dom João VI, transferindo a capital do seu reino, em 1808, ao fugir dos exércitos franceses. O processo de independência teria sido precipitado pelo envio, de um exército portenho para impor à província do Paraguai a autoridade de Buenos Aires, em 1810, tendo sido derrotado em duas batalhas.

Para Doratioto (2015) o Paraguai se torna independente em relação à Espanha, mas teve que continuar resistindo às pretensões de Buenos Aires de construir, no espaço geográfico do Vice-Reino do Rio da Prata, um Estado sob sua hegemonia, que foi diferente da do Brasil que recebe o governo português em fuga após a invasão napoleônica de Portugal, o que permitiu que este fosse elevado à condição de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em 1815, tornando-se o centro do Império luso-brasileiro (AN, 2023). O Império, no campo diplomático, postergou ao máximo a definição de fronteira com o Paraguai avançando sobre as zonas litigiosas no Oeste por meio do estabelecimento de colônias militares e construção de fortes (BENITEZ, 2019).

O Paraguai após a independência e até meados do século XIX teve uma forte política de isolamento econômico que foi mantido pelo governo de Gaspar Rodríguez de Francia, sendo toda a atividade econômica e comércio exterior controlado pelo Estado (OXILIA DÁVALOS, 2009). Francia recusava a aplicação do *uti possideti* e reivindicava o Tratado Santo Ildefonso, de 1777, assinado entre as Coroas espanhola e portuguesa, para estabelecer os limites entre o Paraguai e o Brasil em 1825, segundo Doratioto (2015). O autor indica que a geopolítica aplicada por Portugal no Rio da Prata objetivava contrapor-se à influência de Buenos Aires, e que as independências uruguiaia e paraguaia, entre outras implicações, mantinham o caráter internacional dos rios Paraná e Paraguai, um aspecto

importante para o acesso à província do Mato Grosso, que praticamente isolada por terra, o principal acesso ocorria pelos rios.

Para Acemoglu et al. (2012) o ambiente competitivo pode precipitar a guerra, e grande parte das guerras, a exemplo da Guerra do Pacífico travada entre Bolívia, Chile e Peru, decorre do controle dos recursos naturais. Desde a década de 1990 a análise dos conflitos baseados em recursos tem como foco três aspectos: fatores ambientais (escassez crescente de recursos renováveis), fatores econômicos e recompensas (motivações gananciosas dos indivíduos) e fatores políticos e fraquezas institucionais, mais centrada no Estado (DAVID e GAGNÉ, 2007). A escassez de recursos naturais renováveis (água, floresta, pesca e agricultura) vem se tornando cada vez mais um fator significativo para conflitos contemporâneos (KELLY, AYLING e ELMEKKI, 1995).

Nesse sentido, no cenário que antecede a guerra podem ser destacados: a independência do Uruguai (1828), a rebelião Farroupilha no Brasil (1835), e as disputas entre Buenos Aires e Confederação Argentina, nas décadas de 1850-1860. No projeto de nacionalização, em 1844, Carlos Antonio López obriga os indígenas a castellanizar seus nomes, no sentido de aproximar com os “mestiços” (FLECHA e VILADESAU, 1991). Barros (2017) realiza um retrospecto a partir da Guerra do Paraguai, mais conhecida como Guerra da Tríplice Aliança ou Grande Guerra no Paraguai, até os dias atuais. Ele faz uma cronologia política, que passa pela formação da fronteira entre Pedro Juan Caballero e Ponta Porã e a participação das mulheres paraguaias com impacto nas identidades e culturas locais. Orué Pozzo et al. (2021) apresenta a ideia de que os aliados (Argentina, Brasil e Uruguai) divulgavam uma imagem negativa em relação ao Paraguai, muitas vezes retratada como uma nação não civilizada, “atrasada” e longe do progresso, o que fica evidenciado em seu estudo de alguns dos principais jornais aliados nos anos de 1865 e 1866.

No pós-guerra a extração de erva mate teve destaque na região de fronteira do que é hoje o estado do Mato Grosso do Sul (BENITEZ, 2019). Os esforços do Brasil foram para restringir a posse da Argentina do território do Chaco (DORATIOTO, 2015). Outra característica, de acordo com Villagra (2016), é a formação grandes latifúndios no Paraguai pós-guerra e o conflito no campo a partir da marcha ao oeste do Brasil em 1952, esse última citada também por Viladesau e Heikel (2016).

Após a morte de José Félix Estigarribia, Presidente Constitucional, em 1940 ocorre a posse do general Higinio Morínigo, que impôs uma ditadura; o Brasil, por sua vez, também vivia sob uma ditadura desde 1937 (DORATIOTO, 2015). Este “substrato” comum entre Vargas e Morínigo favoreceu a continuidade do estreitamento das relações entre Brasil e o Paraguai. Assim, em junho de 1941, no Rio de Janeiro, Brasil e Paraguai assinaram dez acordos com

iniciativas concretas, como a cessão no porto de Santos (São Paulo), a concessão de Paranaguá como porto franco paraguaio, a inauguração da Ponte da Amizade (1965), e o asfaltamento da rodovia entre Foz do Iguaçu e Paranaguá (1969), o que libera o comércio externo paraguaio de sua secular dependência do Rio da Prata, e conseqüentemente da Argentina. Essa aproximação evidencia a continuidade da política portuguesa e brasileira do primeiro reinado, caracterizada pela preocupação com a estabilidade política e a busca de formas de impedir, ou reduzir, a dependência geopolítica do Paraguai em relação à Argentina.

Orué Pozzo (2020) afirma que uma parte importante das ações empreendidas pelos governos paraguaios em relação ao Brasil ocorre no contexto dos primeiros anos do governo stronista, no período de 1956-1958. As relações bilaterais Paraguai-Brasil constituem um dos eixos em que se desenvolve a política internacional paraguaia, bem como, a política interna ou doméstica. Nesse mesmo período, houve o Plano de Estabilização Econômica coordenado pelo Fundo Monetário Internacional, que lá estava instalado desde 1952. Orué Pozzo (2020) analisa que os primeiros anos de ditadura de Alfredo Stroessner foi uma continuidade do governo autoritário-militar anterior de Federico Chavéz, e que uma parte importante das ações empreendidas por governos paraguaios na relação bilateral com o Brasil ocorreu nesses primeiros anos de 1956 a 1958. A edição 8 da revista NovaPolis de 2004 complementa mais informações sobre o período de resistência armada à ditadura Stroessner (AMARILLA, 2004; ARELLANO, 2004; CASCO, 2004; CÉSPEDES e PAREDES, 2004; DURE e SILVA, 2004; NICKSON, 2004; OTTER, 2004; PÁZ, 2004)

A Comisión de Verdad y Justicia sobre la Ditadura en Paraguay 1954 – 1989 (2023) denuncia as violações dos direitos humanos ocorridas durante o contexto da ditadura cívico-militar de 1954-1989. Realiza ainda a comparação em termos de duração e número de pessoas afetadas nas diferentes ditaduras dos países que compõe o Conesul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). Em meados da década de 1970 o Brasil teria ultrapassado a Argentina como principal sócio comercial e como maior fonte de investimentos no Paraguai.

Friggeri (2021) aborda a questão do conflito agrário no Paraguai, propondo o termo "capitalismo mafioso" caracterizado pela violência e cinismo nos processos de desapropriação camponesa. O mesmo tema é abordado nas obras de Viladesau (2012) e Irala et al. (2023), sobretudo na perspectiva do camponês e populações indígenas. Espínola (2008) destaca que o movimento no campo paraguaio é um dos atores sociais mais importantes da história, salientando o papel das Ligas Agrárias Cristãs como organização. Viladesau e Heikel (2016) aborda a questão da agricultura na fronteira Brasil Paraguai e a migração massiva de brasileiros na década de 1970 para a região, que ficaram conhecidos como "brasiguaios". Martins (1996)

discorre sobre o conflito social e as características da expansão demográfica brasileira sobre terras não ocupadas ou insuficientemente ocupadas, ou fronteiras, como a região amazônica, realizada de forma massiva, violenta e rápida a partir do golpe de estado de 1964, e os ataques contra tribos indígenas organizados por grandes proprietários de terra.

A Asociación Yvy Parana Rembe´Ype (2021) afirma existir uma dívida histórica da Itaipu Binacional<sup>2</sup> “paraguaia”, em relação ao povo Ava Guarani Paranaense, retirado e dispersado de suas terras para a formação do reservatório e formação de reservas, aspecto corroborado por outros autores em Jerovia (2020). Blanc (2019) indica que a barragem da usina teve significativas consequências sociais para as comunidades rurais da região, deslocando populações e migração, estimulando debates nacionais sobre terra, desenvolvimento e legitimidade política, tendo como tema a subsistência rural e a arena de conflito social. Esse impacto negativo no cotidiano de Foz do Iguaçu é apresentado por Catta (1994), que indica o incremento da pobreza, da criminalidade e alternativas informais de trabalho.

Para Vieira (2019) a integração transfronteiriça deve passar por novos atores, entes públicos no nível subnacional (municípios) que passam a exercer uma diplomacia local, chamada paradiplomacia. Como exemplo de paradiplomacia poderia ser citada a cooperação na região trinacional Ciudad del Este-Foz do Iguaçu-Puerto Iguazu em temas como segurança, turismo, diversidade cultural e impactos da construção da Itaipu (Vieira e Oliveira, 2019), que poderia ser desenvolvido por meio de Plano Municipal de Relações Internacionais de Foz do Iguaçu-PLARIFI (VIEIRA, OLIVEIRA e ALI, 2022).

Por ocasião da Constituição Federal Brasileira de 1988, num momento de transição democrática, Florestan Fernandes (1989) afirma que o documento retrata o projeto de uma classe dominante para organizar a sociedade civil e estado, com características de modernismo importado e formalismo jurídico. No Paraguai de maneira semelhante é corroborada o problema de participação política em se tratando da transição democrática e os resultados eleitorais (FLECHA e VILADESAU, 1991), que ocorre de forma diferente de outras democracias no Cone Sul, sendo tutelada pelas forças armadas, e caracterizada pelo conservadorismo.

Em sua tese Oxilia Dávalos (2009) faz considerações sobre o contexto social e histórico no estudo de projetos de integração energética na América do Sul, na área do Mercosul. Ele considera que a superação dos obstáculos para integração energética passa pelas contradições e motivações socioeconômicas e atitudes nacionalistas de proteção territorial que não propiciam o desenvolvimento dos povos, ou seja, o aproveitamento eficiente dos recursos da região passa

---

<sup>2</sup> Entidade binacional criado pelo Tratado de Itaipu, datado de 26.04.1973, entre Brasil e Paraguai para aproveitamento Hidrelétrico dos Recursos Hídricos do Rio Paraná.



pela cooperação e coordenação integrada. Afirma ainda que a integração energética é conduzida desde a década de 1960, por meio de acordos, e que a Itaipu Binacional constitui um dos eixos principais das relações entre o Brasil e Paraguai (OXILIA, SAUER e RODRIGUES, 2015).

O estudo realizado por Santos (2018) aborda a integração energética na América do Sul e Mercosul a partir da Argentina e Bolívia, devido às fronteiras com cinco países cada, o que favoreceria uma posição física mais propícia, e a disponibilidade de recursos hídricos em abundância, evitando propostas apenas centradas no Brasil, como ocorre de forma mais comum na literatura. A região passa atualmente por uma crescente influência chinesa, evidenciada pela perda de participação de mecanismos regionais de financiamento (BID, CAF, FONPLATA, FOCEM e BNDES) em relação à China. Santos reforça ainda que nem o Mercosul, nem a Unasul foram capazes de superar as barreiras políticas, técnicas, econômicas e regulatórias, até o momento daquela obra. Para Sanz (1994) a construção da Itaipu atende às necessidades energéticas da região Sudeste brasileira, sustentando a crescente demanda por parte da indústria e aumento populacional e da urbanização, num período de aumento dos preços do petróleo, com destaque ao papel da Eletrobrás.

Neto e De Paula (2015) afirmam que foram 53 acordos entre o Brasil e o Paraguai, entre os anos de 2003 e 2013, e o Brasil tornou-se o segundo maior investidor no Paraguai custos reduzidos pelo Regime de Maquilas do Paraguai (Lei nº1094/97). Orué Pozzo (2015) realiza uma breve perspectiva histórica na qual analisa as relações Paraguai-Brasil, com momentos de estreitamentos de laços e resfriamento na interação.

Algumas das diferentes dimensões do agronegócio no Paraguai são abordadas por Palau (2015), com destaque para o cultivo de soja, milho, trigo, arroz e criação de gado, sendo apresentados diversos dados nos temas: biotecnologia transgênica, agrotóxicos, conflitos no campo e desflorestamento, bem como, a tendência de redução da população rural, com a migração do campo para a cidade que ocorre nas últimas décadas. Por volta do ano 2019, mais de 36 milhões de toneladas de mercadoria foram transportadas pela frota, sobretudo paraguaia, composta por aproximadamente 3 mil barcas, 300 rebocadores e 50 navios (DÁVALOS, BAÉZ e GARCÍA, 2021). Duarte Recalde (2014) revisa a história do modelo econômico agroexportador no Paraguai, com significativa presença estrangeira, com limitada diversificação, caracterizada pela produção de commodities agrícolas, e a construção de represas hidrelétricas com a Argentina e o Brasil.

Conforme aponta Fogel (2008) a população paraguaia na tríplice fronteira passou de 60 mil para 700 mil habitantes em 2001. O trabalho transfronteiriço abrangia cerca de 30 mil sacoleiros brasileiros, o fluxo de mercadorias do Paraguai para o Brasil ficou conhecido também

como turismo de compras. A intensa atividade comercial reflete a presença de 6 mil habitantes de religião muçulmana, sendo migrantes árabes ou não árabes, o que evidencia a diversidade étnica da tríplice fronteira. Como exemplo, a cidade de Foz do Iguaçu abrigaria cerca de 80 das 192 nacionalidades existentes no mundo (FOZ DO IGUAÇU, 2023). Segundo relatório do Ministério de Relações Exteriores brasileiro (BRASIL, 2023b), em 2022 seriam cerca de 254 mil brasileiros vivendo no Paraguai, sendo cerca de 100 mil em *Ciudad del Este*, fronteira com Foz do Iguaçu.

Para Radil (2015) a educação e a saúde pública do Brasil são medianas para uma potência emergente, sendo, porém, muito superiores às do Paraguai, citando como exemplo as grandes universidades brasileiras que permitiram o destaque na produção agrícola e de gado, que permite ao Brasil exercer uma pressão quase determinante para obter resultados bilaterais sem combater. O Paraguai, um dos maiores produtores de eletricidade do mundo, sofre com interrupções e apagões, demonstrando fracasso na estratégia institucional e econômica, quase que um estado falido, vulnerável ao crime internacional, segundo ele. Afirma ainda que o Paraguai serve de cunha entre Argentina e Brasil, com acesso privilegiado à Tríplice Fronteira e seu significado em termos de negócio e risco para a segurança. Radil aponta como caminhos ao país a busca por relações bilaterais e oportunidades de inserção em sistemas de integração comercial como os países da Aliança do Pacífico, observando que para o Brasil é muito menos competitivo chegar aos mercados do Pacífico pelo Atlântico. A título de exemplo, Cukier (2023b) afirma que uma saída para o Oceano Pacífico tem o potencial de encurtar o envio de produtos do Brasil para a China, principal parceiro comercial desde 2009, para aproximadamente 5 mil km, reduzindo 23% do tempo de viagem e 30% do custo de transporte.

Um fator que ajuda a entender o porquê do Paraguai (e mesmo a Bolívia) não ter alcançado a performance econômica e social, semelhante aos países vizinhos: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, potencializando as vantagens geográficas de estar posicionado na região central da América do Sul (*heartland*) e Bacia do Prata, sob a lentes da geopolítica, é a falta de acesso ao mar (constituindo o grupo dos *landlocked countries*), aspecto importante para a geração de riqueza (CUKIER, 2023a). Outros fatores de forma alguma podem ser descartados, como o político e histórico, por exemplo, contribuindo para a compreensão mais ampla do contexto e realidade.

Um outro elemento importante que não deve ser desconsiderado nas relações Brasil Paraguai é a assimetria. Para Radil (2015) um gigante que abrange quase metade do território da América do sul e tem fronteira com dez dos doze países dessa região é um desafio para nações soberanas, ainda que não compartilhem o espaço geográfico regional e tenham

desenvolvimento econômicos, sociais e institucionais assimétricos. Para que se tenha uma melhor noção do que significa a assimetria seguem alguns dados comparativos entre os países:

ASPECTO	ANO	BRASIL	PARAGUAI	UNIDADE	PROPORÇÃO <sup>4</sup>
<b>Território<sup>I</sup></b>	2018	8.510.345,54	406.752,00	km <sup>2</sup>	20,92
<b>População<sup>I</sup></b>	2021	213.196.304	6.618.695	Hab.	32,21
<b>PIB<sup>I</sup></b>	2020	1.444.733	35.304	US\$ milhões	40,92
<b>Exportações<sup>I</sup></b>	2020	209.180.241.655	8.517.891.386	US\$	24,56
<b>Importações<sup>I</sup></b>	2020	166.336.211.575	10.216.357.778	US\$	16,28
<b>Eletricidade<sup>II</sup></b>	2020	195.037.000.000	8.831.000.000	capac. geração instalada kWh	22,09
<b>Infraestrutura<sup>II</sup></b>	2014	29.849,9	30	ferrovias km	995,00
<b>Infraestrutura<sup>II</sup></b>	2012	50.000	3.100	hidrovias km	16,13
<b>Infraestrutura<sup>II</sup></b>	2018/20	2.000.000	78.811	rodovias km	25,38
<b>Infraestrutura<sup>II</sup></b>	2022	877	105	navios merc.	8,35
<b>Defesa<sup>III</sup></b>	2023	366.500	13.950	militares	26,27
<b>Invest. Defesa<sup>III</sup></b>	2023	22.950.000.000	276.000.000	US\$	83,15

FONTE: Adaptado pelo autor tendo como referências <sup>I</sup> IBGE (2023b); <sup>II</sup> CIA (2023); <sup>III</sup> IISS (2023); <sup>IV</sup> Relação de diferença ou proporção entre os valores das colunas Brasil e Paraguai.

A tabela acima permite observar a assimetria existente entre o Paraguai e Brasil sob diferentes aspectos. A título de comparação a população do Paraguai é semelhante à população do estado brasileiro de Santa Catarina, ou estado de Goiás, ou estado do Maranhão. Em termos de território seria menor que o estado da Bahia, ou numa aproximação seria quase que equivalente a soma do território do estado brasileiro do Mato Grosso do Sul e do estado do Rio Grande do Norte (IBGE, 2023c). Em alguns aspectos, como IDH, alfabetização, expectativa de vida e idade média<sup>3</sup> Paraguai e Brasil são semelhantes, tendo resultados muito próximos.

Friegeri (2020) destaca a elevada porcentagem da população rural paraguaia em relação a outros países da América do Sul, destacando a desapropriação de terras dos pequenos agricultores ao longo da história em benefício do agronegócio. No comparativo a população urbana do Brasil corresponde à 87,1%, enquanto a do Paraguai à 62,2%, no ano de 2020 (IBGE, 2023b). Em 2003 os principais eixos estratégicos de ação social no Paraguai eram: fortalecimento da gestão social de estado, promoção da equidade e aprimoramento das Capacidades Humanas e equidade no crescimento econômico (OTTER, 2004). A política bilateral deveria ser rotulada por mais investimentos, comércio, equidade e segurança.

<sup>3</sup> Nota: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2021, Brasil 0,754 e Paraguai 0,717; população acima de 15 anos alfabetizada Paraguai 94,02% e Brasil 93,22%; expectativa de vida Brasil 75,9 anos e Paraguai 74,3 anos (IBGE, 2023b); e idade média da população Paraguai 29,7 anos e Brasil 33,2 anos (CIA, 2023).

### 5.3 CULTURA E IDENTIDADE

Anzaldúa (2005) traz a raça mestiça, que ultrapassa fronteira, uma mistura de “mundos” (branca, mexicana e indígena), multicultural, multilíngue, que se traduziria numa nova consciência de tolerância à ambiguidade. Bonfim (2012) aborda a fronteira, neste caso Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, como um espaço geocultural onde surge uma terceira língua o Portuñol que combina o espanhol do Paraguai, entre outros, com o português do Brasil, favorecendo a aproximação entre as pessoas nessas áreas. Por meio de um documentário ao longo das diversas fronteiras brasileiras com os países de colonização espanhola, Fernandes (2021) aborda uma temática similar, em que a própria noção de fronteira, como linha divisória imaginária, “algo que não se vê”, é questionada, e onde a nacionalidade diz mais respeito onde se nasce do que a um biotipo definido. A fronteira como algo que separa ou une, encontra um espaço comum nas práticas culturais, religiosas e gastronômicas.

A Comarca Cultural, ou Comarca Guaraní, apresentada por Godoy e Pereira (2020) abrangeria nas fronteiras as expressões artísticas mesclando espanhol, português e guarani, tanto em literatura escrita ou oral e arte visual, com temas e iconografia que interconectam identidades, incluindo as identidades ancestrais, que traz como elementos a natureza e o ser humano. Melià (1992) apresenta a desconstrução ou encobrimento da América, traçando uma analogia oposta ao termo “descobrimento” da América, por parte dos colonizadores que impuseram sua cultura, negando a economia, religião e língua indígena. Ignoraram que na época a economia nativa era de reciprocidade, e o processo de interpretação da religião foi equivocada, partindo para a conversão dos indígenas, que em segredo mantiveram suas práticas e língua guarani.

Nepomuceno (2010) aborda como contexto a Missão Cultural Brasileira (MCB) no Paraguai, Itamaraty, desde os anos 40, com acordos e convênios educacionais e técnicos como parte de um projeto de aproximação entre Brasil e Paraguai, a partir da chegada de Lívio Abramo, em 1962, que amplia a missão para a dimensão artística e cultural. Afirma que no período, a agenda diplomática brasileira tradicionalmente baseada em disputas históricas entre Argentina-Brasil-Paraguai, na exportação de matérias primas e importação de produtos industrializados, passa adotar novos padrões em relações internacionais. Nepomuceno destaca que frente à limitação geográfica e dependência comercial logística do Paraguai em relação à Argentina, até meados da década de 1950, os governos do Brasil e do Paraguai se aproximaram em vários projetos, sobretudo abrangendo infraestrutura viária.

Quevedo (2013) ratifica a dependência do Paraguai dos portos e do investimento de capital argentinos pós Guerra do Paraguai, e influência cultural portenha (Buenos Aires), sendo

comum pelos paraguaios a busca pelo ensino superior argentino, as bolsas de estudo para professores na província de Entre Rios, e os oficiais de carreira estudando no colégio militar de Buenos Aires, no período de 1904 a 1940. Esse ciclo seria interrompido pela ação do presidente brasileiro Getúlio Vargas, no contexto de disputas regionais entre o Brasil e Argentina, nos campos político, econômico e cultural, tendo sido relevante a Missão Cultural Brasileira.

Pérez-Barreiro (2007), Escobar (2007), Gili (2007) e Bozhkov (2007), na ocasião da 6ª Bienal do Mercosul, reforçam a necessidade de superar oposições binárias e introduz o elemento regional no âmbito artístico do Mercosul. Escobar reafirma o duplo sentido da fronteira, o de reunião e de choque, com tensões e cenários extremos, em que, por exemplo, contrastam a tecnologia da Itaipu versus a miséria radical dos indígenas. Gili que a agitação da presença de publicidade e trânsito intenso, com situações conflitivas como a aduana, que serve de passagem e barreira, e a arte que não reconhece fronteiras. Bozhkov recorda que a região hoje ocupada pela Tríplice Fronteira era o assentamento tradicional dos guaranis que habitavam esse território e que passaram por um choque de modelos culturais a partir da conquista e colonização tendo sido reformulados muitas formas culturais e adotados novas linguagens e símbolos, sendo perdidos acervos indispensáveis e conservadas figuras milenares.

A construção, desconstrução e reconstrução das interpretações da realidade, sob diferentes perspectivas, pode ser considerada cíclica, e se faz presente nas diferentes gerações como processo “intersubjetivo”, ou seja, compartilhado por um grupo de pessoas ou comunidade (BERGER; LUCKMAN, 1972). De maneira análoga essa noção pode abranger tanto o conceito de história, cuja interpretação pode variar com o tempo, quanto ao de fronteiras.

Orué Pozzo (2020) indica um traço ancestral importante na cultura paraguaia, conhecida como política do “*ñembotavy*” que compreende em ignorar, como forma de expressar um desagrado, sendo comum em comunidades guaranis quando o cacique (*mburuvichá*) não apoia a comunidade e ela retribui como se ele não existisse mais expressando seu desagrado pelo comportamento dele.

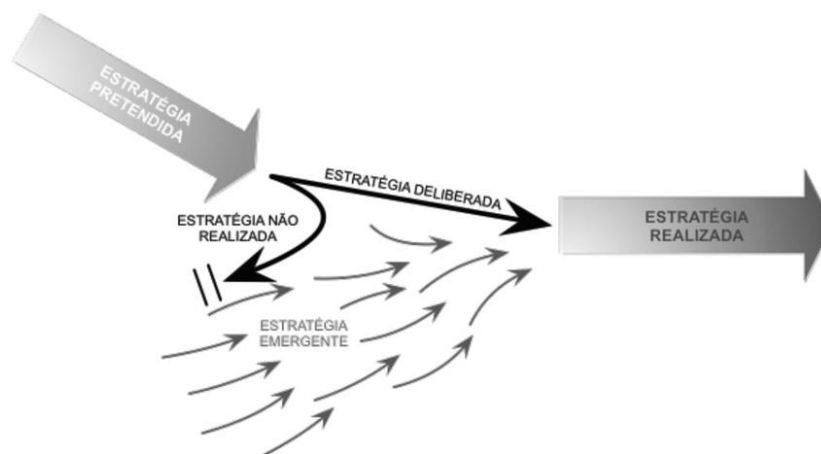
#### 5.4 O CONCEITO DE ESTRATÉGIA

O autor canadense Mintzberg et.al (2007) amplia a compreensão do termo estratégia por meio de uma abordagem que contempla cinco definições complementares entre si, conhecida como 5PS da estratégia, sendo cada uma delas:

Conceito	Descrição
Estratégia como Plano	Pode ser entendida como intencional e planejada, com foco na busca de objetivos predeterminados, tendo como características a preparação prévia de um conjunto de ações, em diferentes níveis e áreas da organização, conscientemente deliberadas
Estratégia como Pretexto	O propósito é enganar um concorrente ou competidor, aplicar um blefe, uma manobra ou armadilha.
Estratégia como Padrão	Abrange um fluxo de ações contínuas e consistentes ao longo do tempo que formam sua estratégia, sendo intencionais ou não.
Estratégia como Posição	Refere-se à posição da organização no ambiente competitivo, onde concentra seus recursos para melhorar sua posição.
Estratégia como Perspectiva	Aborda a questão da “visão de mundo”, percepção abstrata na mente dos estrategistas, pensamento coletivo (ideologia, valores e cultura), que ocorre ou é inferida, sendo influenciada pela idiossincrasia <sup>1</sup> .

NOTA: <sup>1</sup>Constituição individual, em virtude da qual cada indivíduo reage diferentemente à ação de agentes externos (MICHAELLIS, 2023).

No que diz respeito à estratégia como ação humana, ou como para efeitos desse estudo “ação estratégica”, Mintzberg et al. (2007) traz o conceito de estratégia pretendida, ou planejada, em oposição à estratégia emergente, que surge como resposta à adaptação ou reação frente a mudanças. A estratégia pretendida pode ser desdobrada em estratégia deliberada ou estratégia não realizada. O conjunto da estratégia deliberada e da estratégia emergente compõe a estratégia realizada, conforme pode ser observado na ilustração abaixo.



FONTE: Mintzberg et. al. (2007)

Os livros que tratam da estratégia ou política concentram-se no trabalho do estrategista como principal ingrediente para compreender o processo de formação da estratégia (MINTZBERG ET AL, 2007). As suas atividades seriam caracterizadas por pressão, interrupção, orientação para ação, comunicação oral em vez de escrita e trabalho com subordinados, pessoas externas à organização e colegas.

## 6. ÍNDICE

<b>1 TÍTULO DO ARTIGO</b>		<b>01</b>
<b>2 RESUMO</b>		01
<b>3. PALAVRAS CHAVES</b>		<b>01</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO</b>		<b>01</b>
		<b>02</b>
<b>5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	5.1 ANTECEDENTES	03
	5.2 CONTEXTO DAS RELAÇÕES BILATERAIS	04
	5.3 CULTURA E IDENTIDADE	11
	5.4 O CONCEITO DE ESTRATÉGIA	12
<b>6. ÍNDICE</b>		<b>14</b>
<b>7. DESENVOLVIMENTO</b>	7.1 LEVANTAMENTO DOS ANTECEDENTES E CONTEXTO	15
	7.2 LEVANTAMENTO DAS EVIDÊNCIAS DAS RELAÇÕES	15
	7.3 REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS DA ESTRATÉGIA	16
	7.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>	8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA	19
	8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	23
<b>ANEXO I – LISTA DE EVIDÊNCIAS NAS RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-PARAGUAI</b>		

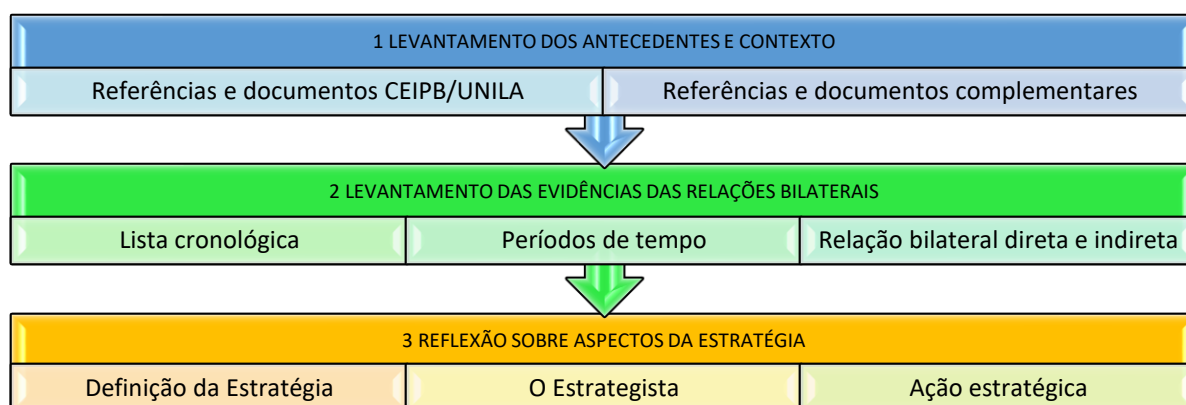
## 7. DESENVOLVIMENTO

Neste estudo é realizada a revisão bibliográfica nas referências e documentos utilizados pelo curso de especialização em Integração Paraguai-Brasil da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), nos anos 2022 e 2023, buscando evidências nas relações bilaterais entre Paraguai e Brasil, desde a independência de ambos até a atualidade, e, posteriormente, é elaborada uma reflexão sobre alguns aspectos da estratégia, que possibilite uma melhor compreensão pelas perspectivas de Mintzberg et al. (2007).

Por utilizar referências oferecidas durante o curso, complementada por outras referências selecionadas, e em se tratando no tema no âmbito de uma especialização, não há a pretensão de se esgotar o assunto, mas ao contrário contribuir para com a consolidação de um aprendizado e ampliação da compreensão e de questionamento com caráter exploratório, de maneira a poder contribuir para com outros alunos e pesquisadores. Como norteador para a abordagem do tema proposto neste artigo, e dentro do delineamento de fontes utilizada, adota-se a seguinte pergunta de pesquisa:

**Ao longo do tempo, quais seriam algumas das principais evidências da relação bilateral Brasil Paraguai e sua estratégia?**

A seguir é apresentado o quadro ilustrativo no intuito de auxiliar a compreensão do estudo e suas etapas:



FONTE: elaborado pelo autor

## 7.1 LEVANTAMENTO DOS ANTECEDENTES E CONTEXTO

Foram utilizados 65 referências e documentos do curso de especialização, complementadas por 30 referências e documentos complementares selecionados. Tendo como base o conteúdo, ou parte dele, foi desenvolvida a revisão bibliográfica na qual constam os antecedentes e o contexto das relações bilaterais, uma breve explanação sobre a cultura e identidades regionais e a apresentação do conceito de estratégia.

## 7.2 LEVANTAMENTO DAS EVIDÊNCIAS DAS RELAÇÕES

Para análise optou-se pela análise de conteúdo, à qual abrange como método: a) organização da análise, b) codificação (análise quantitativa e qualitativa), c) categorização e d) inferência (BARDIN, 1977). A partir do contexto foi elaborada pelo autor uma lista cronológica com as principais evidências citadas pelos autores, ordenadas cronologicamente no sentido decrescente e numeradas. Como forma de facilitar a análise, as evidências foram agrupadas em cinco períodos: de 1811 até 1853; de 1854 até 1896; de 1897 até 1939; de 1940 até 1982; e de 1983 até 2023, o que corresponde à intervalos de cerca de 42 anos. Na sequência cada evidência foi caracterizada como relação bilateral “direta”, como por exemplo, a construção da usina de Itaipu, ou relação “indireta”, a exemplo da invasão brasileira ao Uruguai ou mesmo acordos com a Argentina. No total foram identificadas 225 evidências relacionadas no **Anexo I**, sendo as principais bases para a lista as seguintes referências: Brasil (2023a) e Silva (2022). Como resultado 180 evidências (80%) foram consideradas relações diretas, e 45 evidências (20%) foram consideradas indiretas, abrangendo ou atividades internas dos países, ou relacionamento com outros países com afetando de alguma forma as relações bilaterais entre Brasil e o Paraguai.



### 7.3 REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS DA ESTRATÉGIA

De acordo com o conceito de estratégia de Mintzberg et. al. (2007), foi atribuída a cada evidência a definição considerada implícita ou de maior aderência, uma realizando posterior por período. De igual maneira, a partir das informações disponíveis, faz-se uma indicação do potencial(is) estrategista(s) e sobre a potencial da evidência ter o caráter de ação estratégica, seguindo uma tipologia do mesmo autor. A seguir estão apresentadas no quadro algumas das principais características estratégicas em potencial:

PERÍODO	DESTAQUE	EVIDÊNCIAS	ESTRATEGISTA	ESTRATÉGIA	AÇÃO ESTRAT.
1811-1853	Independência dos países	20 (6 diretas)	11 governante 9 grupo	14 posição 3 perspectiva 2 plano 1 pretexto	10 emergentes realizadas 9 pretendidas realizadas 1 pretendida e não realizada
1854-1896	Fronteiras e Guerra do Paraguai/ Tríplíce Aliança	28 (24 diretas)	20 governante 19 grupo 2 indivíduo	25 posição 7 perspectiva 6 plano 2 pretexto	32 pretendidas 6 emergentes realizadas 3 pretendida não realizada
1897-1939	Proximidade Argentina-Paraguai	19 (15 diretas)	6 governante 13 grupo	11 posição 4 perspectiva 3 plano 1 padrão	18 pretendidas 1 emergente realizadas
1940- 1982	Aproximação leste/PY-oeste/BR e infraestrutura	54 (44 diretas)	37 governante 17 grupo	24 posição 16 plano 10 perspectiva 3 padrão 1 pretexto	50 pretendida 3 emergentes realizadas 2 pretendidas não realizada
1983- 2023	Agronegócio, fluxo de mercadorias e comércio	88 (84 diretas)	74 governante 13 grupo	59 perspectiva 13 posição 12 plano 4 padrão	76 pretendidas realizadas 5 emergentes realizadas 7 pretendidas deliberadas

FONTE: elaborado pelo autor

Por período os dados que podem ser destacados da tabela acima seriam:

- 40% das evidências dizem respeito ao período de 1983-2023, ampliando para 63% considerando junto com o período de 1940-1982, sendo significativas as evidências diretas nesses períodos (correspondente aos 80 anos mais recentes);
- As visitas e encontros presidenciais se tornam mais frequentes no período de 1983-2023, 45 evidências que corresponde a cerca de 85% do total;
- As obras de infraestrutura (estratégia como plano) ocorrem de maneira mais intensa a partir da década de 1960 até os dias atuais, mais de 20 evidências;
- A vinculação do papel do estrategista majoritariamente a grupos nos períodos de 1854-1896 e 1897-1939, relacionada a fundação de cidades na fronteira;
- A característica de haver mais evidências indiretas no primeiro período de análise (1811-1853) pode estar vinculada à formação dos estados nacionais decorrentes das independências (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), sendo mais direta a intervenção militar mútua e sensível as questões de fronteiras naquele momento, por fatores herdados dos países colonizadores europeus;

Na questão de aspectos estratégicos, por meio da tabulação da totalidade dos dados:

- a) Seriam 83% das ações pretendidas-deliberadas-realizadas, enquanto as ações emergentes-realizadas corresponderiam a 11% e as demais como pretendida-deliberada ou pretendida-deliberada-não realizada 6%;
- b) Os principais agentes, ou melhor, estrategista seriam o governante/presidente em 65% das evidências, os grupos em 34% das evidências, e uma evidência apenas (menor que 1%) por indivíduo;
- c) A estratégia como perspectiva foi relacionada à 40% das evidências, como posição 38% das evidências e como plano 16% das evidências, como padrão e pretexto estariam quase 5% das evidências.

A estratégia como posição estaria presente em todos os períodos, sendo mais significativa nos primeiros três períodos e nas décadas mais recentes deixaria de ter um aspecto inicial mais físico e de defesa territorial, passando a ter um aspecto de ampliação da influência e integração logística viária/infraestrutura, ou ainda, similar à uma “*seducción diplomática*”, parafraseando Orué Pozzo (2015)<sup>4</sup>.

#### 7.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica permite sedimentar ou alcançar novos entendimentos sobre um conteúdo abordado. Alguns dos conceitos que podem ser recordados é a influência da herança e legados culturais, econômicos, políticos e sociais do Brasil e do Paraguai diante de Portugal e Espanha. No caso do Brasil o expansionismo em direção à oeste na América do Sul, e no caso do Paraguai a centralização e base tanto para a defesa contra a expansão portuguesa, como base para expansão logística fornecendo soldados para esse propósito. Outra característica que atrai a atenção é a política pendular do Paraguai ora favorável à Argentina, ora favorável ao Brasil, frente às diferentes assimetrias desses países. A paradiplomacia é outro conceito importante, que aproxima os entes públicos locais e permitem ações focadas nas peculiaridades, problemas e soluções de determinada região de fronteira, assim como o entendimento da influência da política doméstica na política internacional.

O artigo busca refletir o arcabouço oportunizado pelo curso de especialização associados à experiência, formação e vivência do autor, na forma de uma reflexão sobre os potenciais aspectos da estratégia nessa relação bilateral. Explorar a possibilidade de aplicação de um modelo ou

---

<sup>4</sup>O autor cita a habilidade da diplomacia brasileira em conseguir fazer uma guinada geopolítica diante do Partido Liberal Paraguaio, tradicionalmente mais orientado politicamente para a Argentina, durante a década de 1940.

forma para associar essas diferentes redes de informação é um desafio, considerando principalmente os dois meses delimitados para desenvolvimento e conclusão do trabalho. Certamente que a elaboração e proposta da lista de evidências não esgota ou mesmo deve ser abordada como definitiva, mas sim constitui um primeiro passo no sentido de compreender algumas das características dessa relação histórica. Se observa que as evidências não foram qualificadas ou quantificadas no sentido de demonstra a intensidade, relevância ou impactos, a exemplo do que representou a Guerra da Tríplice Aliança/do Paraguai, ou da construção da Usina de Itaipu, comparadas as demais evidências. Nem mesmo qualificação como diplomática ou histórica, econômica etc. foi contemplada, podendo fazer parte de outros trabalhos futuros.

O exercício de reflexão sobre os atributos estratégicos das evidências de relações bilaterais, abordada por período, contribui para corroborar os apontamentos de diversos autores, ao mesmo tempo em que estimula de outras percepções ou ideias. Pensando sob a dimensão de causa-efeito, ou as evidências cujo caráter estratégico poderia ser considerado robusto (exemplo da leitura da estratégia como plano ou posição) diante das evidências que poderiam ser consideradas mais aderentes à consequência (ação estratégica emergente), e que podem ter seu efeito ou impacto ao longo de vários anos ou décadas, para exemplificar essa afirmação têm-se:

<b>CAUSA</b> (evidência potencialmente estratégica)	<b>EFEITO</b> (evidência potencialmente consequência)
1960 Criação de uma zona franca em Ciudad del Este	1990 Ciudad del Este se torna um dos maiores centros comerciais do mundo
1963 Novo Estatuto Agrário que permite a compra de terras por brasileiros e corporações transnacionais	1972 Migração de brasileiros trabalhando com agricultura (brasiguaios)
1972 Migração de brasileiros trabalhando com agricultura (brasiguaios)	1970 Conflito agrário no Paraguai
1982 Início da formação do Lago de Itaipu	1980/81 Retirada de camponeses e indígenas da terra
1991 Constituição do Mercosul	2006 Estudantes brasileiros de medicina no Paraguai, alcança o número de 20 mil em 2019.

A influência de atores ou agentes na região foram considerados nessa análise como “endógenos”, caracterizada como “direta”, isto é, bilateral; ou como “indireta”, quando envolve outros da região, como a Argentina, Bolívia, Chile e o Uruguai. Observa-se como possibilidade de expansão do estudo e oportunidade em se melhor compreender as influências, os fatores ou agentes “exógenos”, como por exemplo: Espanha, Portugal, Inglaterra, entre outros.

O foco na figura do estrategista, ora centrado num indivíduo, ora disperso (grupo) permite fortalecer que o ambiente e contexto oportuniza ou constrange as opções ou decisões (a estratégia como perspectiva ou como posição) que por vezes de quem detém o poder. Ao longo do tempo os interesses dos países frente cada evidência varia podendo convergir, divergir ou ser neutro, podendo ainda ter significativa influência do estrategista (governante) cujas parte das motivações podem permanecer na subjetivas. O pensar sobre o estratégico permite questionar a intenção, ou mesmo, impremeditação (no caso de conflitos e guerras cujo resultado pode ser não realizado ou emergente) das ações/reações e seus impactos e resultados.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### 8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACEMOGLU, D.; GOLOSOV, M.; TSYVINSKI, A.; YARED, P. *A Dynamic Theory of Resource Wars*. Disponível online em: <<http://qje.oxfordjournals.org/>> University of Guelph on October 12, p. 283-331, 2012.

AMARILLA, J. M. *Tierra. poder y prebendas 1870-1970: Génesis del empresariado tradicional del Paraguay*. NovaPolis Edición, n.8, Agosto, 2004.

ANZALDUA, G.; **La conciencia de la mestiza – rumbo a uma nova consciência**. Estudos feministas. Florianópolis, p. 704-719, setembro-dezembro, 2005.

ARELLANO, D. *Regreso en Armas: Movimiento 14 de Mayo para la Liberación del Paraguay*. NovaPolis Edición, n.8, Agosto, 2004.

ASOCIACIÓN YVY PARANA REMBE'YPE. *Deuda histórica de Itaipú Binacional lado paraguayo com el Pueblo Ava Guarani paranaense – exigências de reparación por destierro y etnocidio*. 1 ed. Asunción, Paraguay: Fundación Rosa Luxemburgo: Asociación Yvty Parana Rembe'ýpe: Jerovia Centro de Promoción de la Democracia y los Derechos Humanos, 2021.

BARROS. A. L. E. C. **Fronteira(s) Paraguai/Brasil: narrativas sobre (de)colonialidade, culturas, línguas e identidades**. Editora Pontes, p. 103-201, 2017.

BENITEZ, S. A. C. *A la sombra de los perobales – historia del poblado de Punta Porã génesis de dos ciudades 1870-1902*. 2 ed., Imprenta Salesiana, 2019.

BLANC, J. *Before the flood – the Itaipu dam and the visibility of rural Brazil*. Duke University Press/ Durham and London, p. 1-19, 2019.

BOMFIM, C.; *Portuñol salvaje: arte licuafronteras y tensiones contemporáneas*. Kipus Revista Andina de Letras: Quito, Ecuador, 31, I semestre, p. 69-86, 2012.

BOZHKOVA, D.; Árboles azules contra um céu verde. *In: Catálogo 6º Bienal del Mercosur*. Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Porto Alegre, RS, Brasil, p. 111-120, 2007.

CASCO, R. *Frente Nacional de Lucha por la soberanía y la Vida, un proyecto de reorganización del movimiento popular*. NovaPolis Edición, n.8, Agosto, 2004.

CATTA, L. E. *O cotidiano de uma fronteira: a perversidade da modernidade*. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em História do Brasil/ Centro de Filosofia e Ciências Humanas/ Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1994.

CÉSPEDES, R. L.; PAREDES, R. *La Resistencia Armada a la dictadura de Stroessner*. NovaPolis Edición, n.8, Agosto, 2004.

CODAS, G. *Nossa América nuestra – Paraguai*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Partido dos Trabalhadores, 2019.

COMISIÓN DE VERDAD Y JUSTICIA SOBRE LA DITADURA EN PARAGUAY 1954 – 1989. **Ventanas abiertas - informe de la Comisión de Verdad y Justicia sobre la ditadura en Paraguay 1954 – 1989**. Asunción, Paraguay: Codehupy: Fábrica Memética, 2023.

DÁVALOS, V. E. O.; BAÉZ, F. F. G.; GARCÍA, M. **Recursos hídricos y energéticos de la cuenca del río Paraná: desafíos para una gobernanza regional de sus múltiples usos** *In:* PARAGUAY. Revista diplomática. Asunción, Paraguay: Editorial Servilibro: Academia Diplomática y Consular Carlos Antonio López/ Ministerio de Relaciones Exteriores República del Paraguay, Año 10, Número 10, Septiembre, 2021.

DAVID, C. P.; GAGNÉ, J. F. **Natural resources – A source of conflict?** SAGE Publications, International Journal, Winter 2006-2007, p. 1-17, 2007.

DORATIOTO, F.; **Introdução à política dos governos brasileiros em relação ao Paraguai.** *In:* ORUÉ POZZO, A. (organizador); Relaciones bilaterales Paraguay Brasil – sociedade, economia y cultura. Ciudad del Este: Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este, 2015.

DUARTE RECALDE, L. R. **Revisión histórica de la instauración del modelo económico agroexportador en Paraguay - Historical review of the introduction of the agro-export economic model to Paraguay.** Revista Encrucijada Americana/ Universidad Alberto Hurtado, Año 7, n° 1, p. 11-24, 2014.

DURÉ, V. R.; SILVA, A. **Frente Unido de Liberación Nacional (1959-1965), guerra de guerrillas como guerra del Pueblo.** NovaPolis Edición, n.8, Agosto, 2004.

ESCOBAR, T.; Margen de diferencia – acerca del programa tres fronteras. *In:* **Catalogo 6° Bienal del Mercosur.** Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Porto Alegre, RS, Brasil, p. 103-106, 2007.

ESPÍNOLA, J. **Ligas Agrarias Cristianas - un movimiento contrahegemónico en Paraguay.** Revista de la Facultad 14, p. 121-145, 2008.

FERNANDES, T. (Direção); Documentário **Portuñol.** Produção: Besouro Filmes. Coprodução: Epifania Filmes. Duração: 1h08. Local: Brasil. Distribuidora: Globo Filmes, *Streaming*, 2021.

FLECHA, V. J.; VILADESAU, T. P. **La transición a la intempérie.** Asunción, Paraguay: Programa de Estado y Sociedad BASE Investigaciones Sociales, Enero, 1991.

FLORESTAN FERNANDES, F. **A constituição como projeto político.** São Paulo: Tempo Social/Revista de Sociologia/ USP, p. 47-56, 1 sem., 1989.

FOGEL, R. **La región de la triple frontera - territorios de integración y desintegración Sociologias.** Porto Alegre, ano 10, n° 20, p. 270-290, jun./dez. 2008.

FRIGGERI, F. P. **Primitive Accumulation, Mafia Capitalism, and the Campesino Population in Paraguay.** Latin American Perspectives, Issue 236, Vol. 48 No. 1, p. 126-144, January, 2021.

GILI, J.; Las ciudades letradas. *In:* **Catalogo 6° Bienal del Mercosur.** Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Porto Alegre, RS, Brasil, p. 107-110, 2007.

GODOY, L. J. R.; PEREIRA, D. A. **Comarca Guaraní: literatura e cultura** *In:* MIBIELLI, R.; RENATO JORGE, S.; GOMES SAMPAIO, S. M.; (org.) Trânsitos e fronteiras literárias: territórios. Rio de Janeiro, RJ: Makunaima; Boa Vista, RR: Editora da Universidade Federal de Roraima, p. 101-130, 2020.

IRALA, A.; MONGES, A.; FRIGGERI, F. P.; ALMEIDA, G. B. (org.) **Realidad campesina e indígena em Paraguay.** São Carlos, SP: Pedro & João Editores: Base Investigaciones Sociales: Observatorio de la Realidade Campesina e Indígena em Paraguay (ORCIP)/ Programa de Posgrado en

Integración Contemporánea en América Latina de la Universidad Federal de la Integración Lationamericana (ICAL)/ UNILA, 2023.

JEROVIA. *Itaipú – deuda soberania e integración*. 1 ed. Fundación Rosa Luxemburgo: Jerovia Centro de Promoción de la Democracia y los Derechos Humanos, 2020.

KELLY, K.; AYLING, R.; ELMEKKI, G. *Dealing with conflict: Natural resources and dispute resolution*. Disponible onlilne em: <<http://hdl.handle.net/10625/24813>> IDRC Digital Library / Bibliothèque numérique du CRDI, 1995.

MARTINS, J. S. **O tempo da fronteira. Retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira**. Tempo Social. USP, SÃO Paulo, p.25-70, maio de 1996.

MELIÀ, B. S. J.; **O encobrimento da América**. In: ZWETSCH, R. (organizador); **500 anos de invasão – 500 anos de resistência**. São Paulo: Edições Paulinas: Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), 1992.

MONGES, A. *La cuestión agraria en el marxismo paraguayo: las lecturas de Oscar Creydt y Mauricio Schvartzman livro Realidad Campesina e Indígena en Paraguay*. Base, 2023.

NEPOMUCENO, M. M. C.; **Lívio Abramo no Paraguai entretecendo culturas**. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo/Pós-graduação em Integração da América Latina – PROLAM. São Paulo, 2010.

NETO, T. E.; DE PAULA, O. F. **Um balanço das relações brasileiro-paraguaias nos governos Lula/Dilma (2003 -2012)**. In: ORUÉ POZZO, A. (organizador); *Relaciones bilaterales Paraguay Brasil – sociedade, economia y cultura*. Ciudad del Este: Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este, 2015.

NICKSON, A. *Oposición armada al régimen de Stroessner: una reseña de diez libros sobre el tema*. NovaPolis Edición, n.8, Agosto, 2004.

ORUÉ POZZO, A. *"Paraguay: Pensamiento fronterizo, estrategias y mediaciones territoriales. Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este"*. Revista SURES 6(jul.): 55-64, 2015.

\_\_\_\_\_. *Los primeros años del Stronismo: conflictos internos y relaciones Paraguay-Brasil 1956-1958*. Estudios Paraguayos - vol. XXXVIII, n° 1 – Junio, 2020.

\_\_\_\_\_. *Disciplina Metodología de la Intestigación II*: curso de especialização em Integração Paraguai-Brasil, Divisão de Pós-Graduação Lato Sensu/UNILA, 26 de jun. de 2023. Notas Aula, Microsoft/Power Point.

ORUÉ POZZO, A. (organizador); **Relaciones bilaterales Paraguay Brasil – sociedade, economia y cultura**. Ciudad del Este: Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este, 2015.

ORUÉ POZZO, A. ; MOREIRA, M. M. L.; FALABELLA, F.; ARMADANS, C. F.; RECALDE, L.; PEREIRA, H. *Representaciones de la Guerra Guasu Construcción de imaginarios sobre el Paraguay en la prensa satírica-gráfica de los países aliados*. Asunción: Centro de Estudios Rurales Interdisciplinarios (CERI), 2021.

OTTER, T. *Paraguay - un año de gobierno de Nicanor Duarte Frutos: tímida agenda “para un país mejor”*. NovaPolis Edición, n.8, Agosto, 2004.

OXILIA DÁVALOS, V. E. O. **Raíces socioeconômicas da integração energética na América do Sul – análise dos projetos Itaipu Binacional, Gasbol e Gasandes – volume I**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Energia/ Escola Politécnica, Faculdade de Economia e Administração, Instituto de Eletrotécnica e Energia e Instituto de Física/ Universidade de São Paulo, 2009.

OXILIA, V.; SAUER, I. L.; RODRIGUES, L. A. **Motivações políticas e econômicas da integração energética na América do Sul: o caso de Itaipu**. História e Cultura, Franca, v. 4, n. 1, p. 208-231, mar., 2015.

PALAU, M. (coordenadora) *Con la soja al cuello – informe sobre agronegocios em Paraguay 2013-2015*. Asunción, Paraguay: Base Investigaciones Sociales, 2015.

PARAGUAY. **Revista diplomática**. Asunción, Paraguay: Editorial Servilibro: Academia Diplomática y Consular Carlos Antonio López/ Ministerio de Relaciones Exteriores República del Paraguay, Año 10, Número 10, Septiembre, 2021.

PÁZ, A. B. *La profecía autocumplida*. NovaPolis Edición, n.8, Agosto, 2004.

PÉREZ-BARREIRO, G.; La terceira orilla del río. *In: Catálogo 6º Bienal del Mercosur*. Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Porto Alegre, RS, Brasil, p. 98-102, 2007.

QUEVEDO, C. **Seminario Bogotá – La Misión Cultural Brasileña y el grupo Arte Nuevo: Disputas regionales por la hegemonía cultural e inscripción de la modernidad artística paraguaya**. mayo, 2013.

RADIL, B. C. **Brasil-Paraguay y el difícil arte de concretar puntos de equilibrio sustentables**. *In: ORUÉ POZZO, A.* (organizador); Relaciones bilaterales Paraguay Brasil – sociedade, economia y cultura. Ciudad del Este: Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este, 2015.

SANTOS, T. **Regional energy security – re-evaluating concepts and policies to promote energy integration in Mercosur**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil (COPPE)/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

SANZ, L. M. P. **La internacionalización del capital y la integración económica en el sector energético – el caso de Itaipu, 1976-1991**. Tesis Doctoral. Departamento de Economía Aplicada 1/ Facultad de Ciencias Economicas/ Universidad Complutense de Madrid, 1994.

SCHVARTZMAN, M. *Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya*. 3 ed. Asunción, Paraguay: Base Investigaciones Sociales (BASE), 2017.

SOUZA MARTINS, J. **O tempo da fronteira - retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira**. São Paulo: Tempo Social/Revista de Sociologia/ USP, p. 25-70, maio, 1996.

UNILA; SINEFI; STEIBI; UNE. **Seminário internacional - energia, integração e fronteiras**. 12 e 13 de julho, Ciudad del Este e Foz do Iguaçu, 2022. Notas de aula. Não paginado.

\_\_\_\_\_, **Manual de apresentação de trabalhos acadêmicos**. Foz do Iguazu, 2014.

VIEIRA, G.O. **Integração transfronteiriça - ressignificar sentidos, com “novos” atores**. Asunción, Paraguay: Revista de la Secretaría del Tribunal Permanente de Revisión. Año 7, n° 13, p. 15-32, Marzo, 2019.

VIEIRA, G. O.; PÉRES DE OLIVEIRA, S. M. **Cooperação transfronteiriça na região trinacional Ciudad del Este - Foz do Iguazu - Puerto Iguazu: um caleidoscópio paradiplomático**. Aldea Mundo Revista sobre Fronteras e Integración Regional. Año 24, n. 47, enero-junio, 2019.

VIEIRA, G. O.; PÉRES DE OLIVEIRA, S. M.; ALI, J. A. A. **Cooperación transfronteriza en la región trinacional de Iguazú: informe del plan municipal de relaciones internacionales de Foz do Iguazu, Paraná, Brasil**. Revista Española de Desarrollo y Cooperación: Ediciones Complutense, p. 69-77, 2022.

VILADESAU, T. P. **Es lógico que uma sociedade agredida se defienda – recopilación de artículos 2008-2011**. Asunción, Paraguay: Base Investigaciones Sociales (BASE), 2012.

VILADESAU, T. P.; HEIKEL, M. V. **Los campesinos el estado y las empresas em la frontera agrícola**. 2 ed. Asunción, Paraguay: Base Investigaciones Sociales, 2016.

VILLAGRA, L. R. **Campesino rape apuntes teóricos e históricos sobre el campesinado y la tierra em Paraguay**. Asunción, Paraguay: Base Investigaciones Sociales, 2016.

ZÁRATE, J. D. **Las mafias de Stroessner siguen reinando**. La página de Aguará, 5 de noviembre de 2012.

## 8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AN – ARQUIVO NACIONAL. **História luso-brasileira**. Disponível online em: <[http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5785&catid=2086&Itemid=266](http://historialuso.an.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5785&catid=2086&Itemid=266)>, acesso em mai. 2023a.

\_\_\_\_\_. – ARQUIVO NACIONAL. **História luso-brasileira**. Disponível online em: <<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/glossario/index.php/galeria-de-imagens/30-tratado-de-madri>>, acesso em ago. 2023b.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERGER, P. L.; LUCKMAN, T. **La construcción social de la realidad**. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1972.

BRASIL, MRE - Ministério das Relações Exteriores. **Relações bilaterais República do Paraguai**. Disponível online em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/relacoes-bilaterais/todos-os-paises/republica-do-paraguai>>, acesso em mai. 2023a.

\_\_\_\_\_. **Comunidades brasileiras no exterior Ano-base 2022**. Disponível online em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior.pdf>>, acesso em mai. 2023b.



\_\_\_\_\_, **Biblioteca Presidência.** Disponível online em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/emilio-medici/discursos/1971/10.pdf/view>>, acesso em ago. 2023c.

\_\_\_\_\_, Câmara dos Deputados Federais. **Legislação.** Disponível online em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5458-5-maio-1943-415508-publicacaooriginal-1-pe.html>>, acesso em ago. 2023d.

\_\_\_\_\_, Planalto. **Legislação.** Disponível online em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del5812.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del5812.htm)>, acesso em ago. 2023e.

CASA HISTÓRICA – Museo Nacional de la Independencia. **Etapa colonial – el Virreinato del Río de la Plata.** Disponível online em: <<https://casadelaindependencia.cultura.gob.ar/media/uploads/site-16/multimedia/etapacolonial.pdf>>, acesso em mai. 2023.

CIA – CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The World Factbook.** Disponível online em: <<https://www.cia.gov/the-world-factbook/>>, acesso em mai. 2023.

CUKIER, H. O. **Geopolítica da América do Sul - parte 3.** 2022. Disponível *online* em <<https://www.youtube.com/watch?v=wuD8cShgWb8>>, acesso em jul. 2023a.

\_\_\_\_\_, **O maior desafio geopolítico do Brasil.** 2023. Disponível *online* em <<https://youtu.be/w2bdalQCmmI>>, acesso em ago. 2023b.

EMBRAPA. **O AGRO NO BRASIL E NO MUNDO: UMA SÍNTESE DO PERÍODO DE 2000 A 2020.** Disponível *online* em <<https://www.embrapa.br/documents/10180/62618376/O+AGRO+NO+BRASIL+E+NO+MUNDO.pdf2023.>>, acesso em ago. 2023.

FOZ DO IGUAÇU – **População.** Disponível online em: <<http://pmfi.pr.gov.br/turismo/%3Bjsessionid%3D61491e50ab44dec9756f221d8cc6?idMenu=1695>>, acesso em mai. 2023.

FUNAG - FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. **Brasil fronteiras terrestres.** disponível online em: <<http://www.funag.gov.br/ipri/images/informacao-e-analise/fronteiras-terrestres-brasil.pdf>>, acesso em mai. 2023.

GOOGLE - **Maps.** Página na Internet. disponível online em: <<https://www.google.com/maps>>. Acesso em: mai. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil 500 anos - território brasileiro e povoamento - construção do território - território legalizado: os tratados.** Brasília, DF: IBGE, disponível online em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/territorio-legalizado-os-tratados.html#:~:text=O%20Tratado%20de%20Santo%20Idefonso,Povos%20das%20Miss%C3%B5es%20ao%20Brasil.>>, acesso em mai. 2023a.

\_\_\_\_\_. **PAÍSES.** Disponível *online* em: <<https://pais.es.ibge.gov.br/#/>>, acesso em mai. 2023b.

\_\_\_\_\_. **CIDADES E ESTADOS.** Disponível online em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>>, acesso em mai. 2023c.

\_\_\_\_\_. **BRASIL 500 ANOS.** Disponível online em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/territorio-legalizado-os-tratados.html>>, acesso em ago. 2023d.

IISS – THE INTERNATIONAL INSTITUTE FOR STRATEGIC STUDIES. **The military balance – the annual assessment of global military capabilities and defence economics** (2023).

IHGG - Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas. **The Paraguai War (1864-1870).** Disponível online em: <<https://ihggcampinas.org/2019/08/02/a-guerra-do-paraguai/>>, acesso em ago. 2023.

ITAIPU Binacional. **Página oficial na Internet.** Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/>> Acesso em: mai. 2023a.

\_\_\_\_\_. **Página oficial na Internet.** Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.py/sala-de-imprensa/noticia/itaipu-e-governo-estadual-dao-inicio-revitalizacao-da-ponte-de-guaira>> Acesso em: ago. 2023b.

MICHAELIS – **Dicionário Português Brasileiro.** Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>> Acesso em: mai. 2023.

PARAGUAY, MRE - Ministerio de Relaciones Exteriores. **Archivos Institucionales.** Disponível online em: <<https://www.mre.gov.py/>>, acesso em: mai. 2023a.

\_\_\_\_\_, GOBERNACIONES Y MUNICIPIOS. **Los municipios.** Disponível online em: <<https://www.municipios.gov.py/municipios/>>, acesso em: mai. 2023b.

POLON, L. C. K. **Brasil-Paraguai: considerações sobre a “fronteira do consumo”.** Tempo da Ciência, Volume 22, Número 44, 2º semestre de 2015.

QUEIRÓZ, S. **A primeira guerra do Paraguai: a expedição naval do Império do Brasil a Assunção (1854-1885).** História: Debates e Tendências – v. 15, n. 2, p. 453-457, jul./dez. 2015.

RUIZ-LINARES. A. (coordenador) **Reconstructing Native American Population History.** Nature 11258, 2012, disponível online em <[https://www.researchgate.net/publication/229155670\\_Reconstructing\\_Native\\_American\\_Population\\_History](https://www.researchgate.net/publication/229155670_Reconstructing_Native_American_Population_History)>, acesso em: mai. 2023.

SILVA, M. A. **Breve história da tríplice fronteira – como a maior hidrelétrica binacional e a segunda maior cidade do Paraguai foram decisivas para a formação da fronteira mais importante da América do Sul.** Foz do Iguaçu, PR: Instituto 100 Fronteiras, 2022.

# ANEXO I

## RESUMO DA LISTA DE EVIDÊNCIAS NAS RELAÇÕES BILATERAIS BR-PY

ANO	EVIDÊNCIA
1811	Independência do Paraguai
1822	Independência do Brasil
1823	Argentina reconhece a independência do Brasil (5 de agosto)
1823	Visita do enviado argentino Valentín Gómez a dom Pedro I (11 de agosto)
1825	Início da Guerra da Cisplatina
1828	Independência do Uruguai fim da guerra
1829	Isolamento do Paraguai até 1840 (governo Francia)
1830	Aprovada Constituição Uruguia
1835	Rebelião Farrupilha no Rio Grande do Sul
1841	Paraguai assina com Corrientes dois tratados
1842	Congresso paraguaio proclama a independência
1844	Império brasileiro reconhece independência paraguaia
1844	Tratado de Aliança, Comércio e Limites (não ratificado pelo Brasil)
1850	Brasil rompe relações com Juan Rosas (Argentina)
1850	Tratado de Aliança entre o Brasil e o Paraguai
1851	Aliança Brasil, Uruguai, Entre Ríos e Corrientes. Rosas declara guerra ao Império brasileiro
1851	Fundação da cidade de Bella Vista Norte (Paraguai)
1852	Juan M.Rosas é derrotado coalizão Brasil, Uruguai, Entre Ríos e Corrientes
1852	Justo J. Urquiza reconhece a Independência do Paraguai (apoio nas divergências com a Grã Bretanha
1853	Tratado de comercio e amizade entre Paraguai-Grã Bretanha
1854	Proibição da passagem de navios estrangeiros pelo Rio Paraguai
1854	Expulsão do encarregado de negócios brasileiro em Assunção
1854	Força naval brasileira despachada ao Paraguai, em represália
1854	Brasil intervém no Uruguai para apoiar o colorado Venâncio Flores
1854	Visita de Solano López a Dom Pedro II
1856	Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil Paraguai
1856	Aliança militar entre o Brasil e a Confederação Argentina (apoio nas divergências com o Paraguai)
1856	Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil-Argentina (livre navegação do rio da Prata)
1856	Criação da Colônia Militar de Dourados
1857	Tratado de Comércio e Navegação entre o Brasil Uruguai
1858	Convenção bilateral, da "verdadeira inteligência e prática", tratado de 1856 entre Brasil Paraguai
1861	Inauguração da linha férrea Assunção-Trindade pelo engenheiro inglês Paul Thompson
1863	Brasil rompe relações diplomáticas com a Inglaterra (restabelecida em 1865)
1864	Paraguai dirige ultimato ao Brasil, exigindo a não intervenção no Uruguai (30 de agosto)
1864	Esquadra brasileira é enviada ao Uruguai (reparação aos pecuaristas do Rio Grande do Sul)
1864	Uruguai rompe relações diplomáticas e Brasil o invade
1864	Aprisionamento vapor Marquês de Olinda
1864	Início da guerra do Paraguai (ou guerra da Tríplice Aliança)
1865	Acordo de Paz com as facções em luta no Uruguai
1865	Colorados derrotam blancos com o apoio brasileiro
1865	Tratado da Tríplice Aliança (1º de maio)
1869	Instalação de governo provisório em Assunção (Missão Paranhos)
1870	Declaração de término da guerra do Paraguai, após a morte de Solano López, pelo império (4 de abril)
1870	Protocolo preliminar de paz entre a Tríplice Aliança e o governo provisório do Paraguai (20 de junho)
1872	Comissão Mista de Limites Brasil Paraguai
1872	Tratado de Limites Cotejipe-Loizaga (Brasil Paraguai)
1872	Tratado definitivo de Paz e Amizade Perpétua entre o Brasil e o Paraguai
1872	Fundação da cidade de Zanja Pytá
1872	Reconstrução da Colônia de Dourados
1876	Tratado de Paz Argentina-Paraguai (Irigoyen-Machaín)
1876	Retirada das últimas tropas brasileiras no Paraguai
1877	Tratado de Montevideu, Argentina-Brasil-Uruguai, garantia independência, soberania e integridade territorial do Paraguai
1877	Thomaz Laranjeira contribuiu para fundação de Ponta Porã (BR), Pedro Juan Caballero (PY), entre outras.
1880	Intenção do governo Bernardino Caballero para construção de estrada de ferro de Assunção-Santos
1880	Instalação de destacamento militar em Ponta Porã
1881	Denúncia do Tratado de 1872 pelo Paraguai
1883	Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil-Paraguai, substitui Tratado de Paz de 1872
1889	Fundação da Colônia Militar de Foz do Iguacu (Brasil)
1889	Reconhecimento da República do Brasil pelo Paraguai
1892	Fundação da cidade de Ponta Porã (Brasil)
1894	Golpe de Estado no Paraguai apoiado pelo marechal Floriano Peixoto, Brasil.
1898	Criação do "Pueblo" de Hermandarias (Paraguai)
1900	Fundação da cidade de Pedro Juan Caballero (Paraguai)
1900	Fundação da cidade de Bela Vista (Brasil)
1904	Revolução Liberal no Paraguai, apoiada pela Argentina
1911	Guerra civil de 1911, oposição entre Partido Liberal, os radicais e os cívicos
1912	Fundação da Cidade de Puerto Murtinho (Brasil)
1912	Guerra do Contestado envolvendo os estados brasileiros do Paraná e Santa Catarina
1914	Fundação da cidade de Foz do Iguacu (com o nome inicial de Vila Iguassu)
1914	Fundação da cidade de Capitán Bado
1927	Assinatura do Tratado Complementar de Limites entre o Brasil e o Paraguai
1928	Primeiro choque entre Bolívia e Paraguai pela região do Chaco; o Brasil se mantém neutro (5 de dezembro)
1928	Visita ao Brasil do presidente eleito do Paraguai, José Guggiari (10 de julho)
1929	Fundação da cidade de Puerto Presidente Franco (Paraguai)
1930	Reconhecimento do novo governo de Getúlio Vargas pelo Paraguai
1935	Proclamação, por decreto, da completa neutralidade do Brasil na guerra do Chaco (23 de maio)
1935	Abertura da pista de pouso em Foz do Iguacu (Brasil)
1938	Empréstimo paraguaio com Export-Import Bank (EUA), construção viária Assunção-Brasil
1938	Fundação da cidade de Hermandarias (Paraguai)
1939	Acordo ferroviária Campo Grande-Ponta Porã-Pedro Juan Caballero-Concepción
1941	Visita de Getúlio Vargas ao Paraguai (primeira visita oficial de um chefe de estado brasileiro ao Paraguai)
1941	Inauguração do Aeroporto do Parque Nacional do Iguassú (Foz do Iguacu)
1941	Depósito Franco ao Paraguai no Porto de Santos (Brasil)
1941	Decreto Lei nº 7.712, construção e exploração da Estrada de Ferro de Concepcion a pedro Juan Caballero
1941	Missão Cultural Brasileira (MCB)
1941	Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai
1942	Criação do Instituto Cultural Brasil Paraguai (ICBP), no Rio de Janeiro, e do Instituto Cultural Paraguai Brasil (ICPB), em Assunção
1942	Argentina perdoa a dívida de guerra do Paraguai
1942	Argentina cede porto franco em Buenos Aires e Santa Fé
1943	Declarada inexistente a dívida de guerra do Paraguai para com o Brasil.
1943	Visita do presidente do Paraguai, Higinio Morínigo, ao Brasil
1943	Criação do território federal brasileiro de Ponta Porã, reincorporado ao estado do Mato Grosso em 1946
1943	Criação do território federal brasileiro do Iguacu, reincorporado ao estado do Paraná em 1946
1945	Paraguai cria uma frota mercante nacional
1947	Guerra Civil no Paraguai e fortalecimento da influência da Argentina
1951	Fundação da cidade de Guaira (Brasil)
1952	Marcha Oeste Brasil
1954	Tratado de cooperação internacional União Latina
1955	Concessão do Depósito Franco ao Paraguai no Porto de Paranaguá (Brasil)
1956	Primeiro encontro presidentes Stroessner e JK (Tratado para Construção da Ponte da Amizade)
1956	Tratado para Construção da Ponte da Amizade
1956	Entre 1956 e 1958 os presidentes do Paraguai e do Brasil, Alfredo Stroessner e Juscelino Kubitschek, se encontram quatro vezes
1957	Encontro Stroessner e JK
1957	Fundação de Ciudad del Este (Puerto Flor de Lis na época, e Puerto Stroessner em outro período)
1957	Visita de Stroessner ao Brasil (setembro)
1958	Criação de Mingá Guazú (Paraguai)
1958	Primeiros entendimentos entre Paraguai e Argentina para a construção de Yacretá
1960	Criação de uma zona franca em <i>Ciudad del Este</i>
1963	Fundação da cidade de Salto de Guaira (Paraguai)
1963	Criação do Instituto de Bem Estar Rural, no Paraguai
1963	Novo Estatuto Agrário que permite a compra de terras por brasileiros e corporações transnacionais
1965	Concessão de Paranaguá como porto franca paraguaio
1965	Inauguração da Ponte da Amizade
1965	Crise de fronteira Brasil-Paraguai
1966	Ata das Cataratas/ Ata do Iguacu (Brasil-Paraguai)
1968	Fundação da vila de Pindoty Porã (Paraguai)
1969	Inauguração da BR-277 (Brasil), asfaltamento Foz do Iguacu-Paranaguá
1969	Tratado da Bacia do Prata, por Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai
1970	Criminalidade (carros, drogas e armas) décadas de 1970/80, nas fronteiras Brasil-Paraguai
1971	Construção da Ponte Internacional sobre o rio Apa
1972	Migração significativa de brasileiros para o Paraguai (brasiguaios), cerca de 254 mil em 2022
1973	Visita do presidente paraguaio, Alfredo Stroessner
1973	Tratado de Itaipu por ocasião de. Aprovação do Estatuto da Itaipu Binacional
1974	Inauguração do Aeroporto Cataratas (Foz do Iguacu)
1977	Criação do estado do Mato Grosso do Sul
1975	Visita do presidente Geisel a Assunção
1975	Tratado de Amizade e Cooperação entre o Brasil e o Paraguai
1975	Fundação da cidade de Ipejuí
1976	Fundação da cidade de Mundo Novo (Brasil)
1976	Fundação da cidade de Aral Moreira (Paraguai)
1979	Acordo Tripartite Hidrelétrica de Itaipu e Corpus por Brasil, Argentina e Paraguai
1980	Fundação da cidade de Sete Quedas
1980	Visita ao Paraguai do presidente Figueiredo
1980	Devolução de documentos, peças históricas e objetos pessoais de Solano López no Brasil
1982	Início da formação do Lago de Itaipu
1984	Inauguração formal da hidrelétrica de Itaipu e início da geração
1985	Fundação da cidade de Cel. Sapucaia
1987	Fundação da Cidade de Paranhos (Brasil)
1990	Ciudad del Este se torna um dos maiores centros comerciais do mundo
1991	Tratado de Assunção, entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, para a constituição do MERCOSUL
1993	Inauguração do Aeroporto Internacional Guarani (Minga Guazú)
1994	Construção da Ponte Ayrton Senna
1996	Visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção (26 de junho)
1998	Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção, posse de Raúl Cubas Grau (15 de agosto)
1998	Visita oficial do presidente paraguaio eleito, Raúl Cubas Grau, a Brasília (29 de maio)
1999	Visita oficial do presidente paraguaio, Raúl Cubas Grau, a Brasília (11 de fevereiro)
1999	Asilo político a Raúl Cubas Grau, após renúncia do cargo de presidente da República do Paraguai
2000	Visita oficial do presidente paraguaio Luis Ángel González Macchi a Brasília (9 a 13 de fevereiro)
2001	Visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção (21-22 de junho)
2003	Visita do presidente-eleito Nicanor Duarte Frutos ao Brasil (maio)
2003	Visita do presidente Lula a Assunção posse do presidente Nicanor Duarte Frutos (14-15 de agosto)
2003	Visita de trabalho do presidente Duarte Frutos a Brasília (14 de outubro)
2004	Encontro entre o presidente Lula e o presidente Duarte Frutos em São Paulo (14 de junho)
2004	Visita de trabalho do presidente Nicanor Duarte Frutos a Brasília (26 de agosto)
2004	Visita ao Brasil do presidente Nicanor Duarte Frutos (6 de outubro)
2005	Doação, pela FAB, de seis aeronaves T-25 Universal, à Força Aérea Paraguaia (4 de dezembro)
2005	Acordo para a construção de uma segunda ponte internacional sobre o rio Paraná (8 de dezembro)
2005	Paraguai e Brasil se opõe à Área de Livre Comércio das Américas - ALCA
2006	Estudantes brasileiros de medicina, cerca de 20 mil (2019)
2006	Visita do chanceler do Paraguai, Rubén Ramírez, ao Brasil (11 de setembro)
2006	Acordo Bilateral Gestão Integrada da Bacia do Rio Apa e de comunicado conjunto para regularizar a situação de nacionais
2006	Depósito franco no Porto de Rio Grande
2007	Memorando de entendimento correção inflação contratos Eletrobras-ANDE, Itaipu (19 de janeiro)
2007	Visita oficial do presidente Lula a Assunção
2007	Assinatura dos 11 instrumentos bilaterais, destaque Cooperação em Matéria de Defesa (20-21 de maio)
2007	Publicação da Medida Provisória 380, que institui o Regime de Tributação Unificada (28 de junho)
2007	Doação brasileira de R\$ 20 milhões ao Fundo de Apoio à Economia Paraguaia (3 de dezembro)
2007	Construção da Linha de Transmissão da Subestação de Villa Hayes (Subestação de 500 KV)
2007	Visita do então candidato Fernando Lugo a Brasília, para encontro com o presidente Lula (2 de abril)
2008	Fundação de Capitán Carmelo Peralta (Paraguai)
2008	Participação do presidente Lula nas cerimônias de posse do presidente Fernando Lugo (15 de agosto)
2008	Visita do presidente Lugo a Brasília (17 de setembro)
2008	Encontro bilateral Lula e Lugo à margem da Cúpula do MERCOSUL, em Suipe (17 de dezembro)
2008	Constituição do UNASUL
2009	Realização da I Reunião Ministerial de Diálogo sobre Itaipu, ministros dos dois países (26 de janeiro)
2009	Visita de estado do presidente Fernando Lugo ao Brasil (7 e 8 de maio)
2009	Visita de trabalho do presidente Lula a Assunção, Cúpula do MERCOSUL (25 de julho).
2009	Assinatura de protocolo que incluiu 31 pontos que redefiniram as relações entre Brasil e Paraguai.
2009	Construção da linha de transmissão de energia elétrica de 500kv Itaipu-Villa Hayes
2009	Decisão de aumentar o valor pago pelo Brasil ao Paraguai pela cessão de energia de Itaipu.
2010	Visita de trabalho do presidente Fernando Lugo a Ponta Porã, MS (3 de maio)
2010	Visita de trabalho do presidente Lula a Villa Hayes, nos arredores de Assunção (30 de julho)
2010	Encontro bilateral entre os presidentes Lula e Lugo, Cúpula do MERCOSUL (16 de dezembro)
2010	Criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
2011	Participação do presidente Lugo nas cerimônias de posse da presidente Dilma Rousseff (1º de janeiro)
2011	Visita do ministro Antônio de Aguiar Patriota ao Paraguai (17 de janeiro)
2011	Visita do ministro das Relações Exteriores do Paraguai, Jorge Lara Castro (3 de maio)
2011	Visita brasileira de missão especial, celebrações do bicenário da independência do Paraguai (14 de maio)
2011	Visita da presidente Dilma Rousseff ao Paraguai (29 de junho)
2011	Instituição do La Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (CELAC)
2011	Suspensão do Paraguai do MERCOSUL e UNASUL
2012	Entrada da Venezuela no Mercosul
2012	Participação da presidente Dilma Rousseff na posse do presidente Horacio Cartes (15 de agosto)
2013	Encontro entre Horacio Cartes, Nicolás Maduro e Dilma Rousseff. UNASUL (30 de agosto)
2013	Visita de estado do presidente Horacio Cartes ao Brasil (30 de setembro)
2013	Encontro Dilma Rousseff e do Horacio Cartes Inauguração da Linha Villa Hayes (29 de outubro)
2014	Visita do ministro Luiz Alberto Figueiredo Machado a Assunção (16 de janeiro)
2015	Participação do Presidente Horacio Cartes na posse Presidente Dilma Rousseff (1º de janeiro)
2015	Visita do ministro Mauro Vieira a Assunção (13 de março)
2015	Visita do ministro de Relações Exteriores do Paraguai, Eladio Loizaga, a Brasília (15 de julho)
2015	Visita Assunção de ministros brasileiros, reunião ministerial do MERCOSUL (21 e 22 de setembro)
2015	Visita da presidente Dilma Rousseff a Assunção, XLIX Cúpula do MERCOSUL (20 e 21 de dezembro)
2016	Visita ministerial brasileira, a Assunção, I reunião do Mecanismo 2+2, Brasil-Paraguai (4 de abril)
2016	Visita Ministro Relações Exteriores do Paraguai a ministro das Relações Exteriores do Brasil (8 de junho)
2016	Visita oficial do presidente da República, Michel Temer, a Assunção (3 de outubro)
2017	Visita oficial do ministro Aloysio Nunes Ferreira realiza a Assunção (27 de março)
2017	Visita de Estado ao Brasil do presidente da República do Paraguai, Horacio Cartes (21 de agosto)
2017	Acordo entre Brasil e Paraguai sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas (23 de novembro)
2018	Visita ao Brasil do Presidente da República do Paraguai, Mario Abdo Benítez (12 de março)
2018	Visita do presidente eleito da República do Paraguai, Mario Abdo Benítez, ao Brasil (Brasília, 11 de junho)
2018	Visita do presidente Michel Temer ao Paraguai posse de Mario Abdo Benítez (Assunção, 15 de agosto)
2018	Visita ao Brasil do ministro de Relações Exteriores do Paraguai (Brasília, 11 de setembro)
2018	Visita ao Brasil de Mario Abdo Benítez (21 de dezembro)
2018	Declaração conjunta sobre Integração Física dos presidentes BR e PY
2018	Entre 2018 e 2019 os presidentes Mario Abdo Benítez e Jair Bolsonaro se encontraram quatro vezes
2019	Encontro Mario Benítez e Bolsonaro
2019	Encontro Mario Benítez e Bolsonaro
2019	Visita ao Brasil do Presidente da República do Paraguai, Mario Abdo Benítez (12 de março)
2019	Declaração conjunta sobre Integração Física dos presidentes BR e PY
2019	Visita ao Brasil do Ministro de Relações Exteriores do Paraguai, Antonio Rivas Palacios (9 de setembro)
2019	Construção Ponte da Integração Brasil-Paraguai (concluída, mas não inaugurada)
2019	Cerca de 14 mil paraguaios vivendo em Foz do Iguacu
2020	Ata bilateral Brasil e Paraguai sobre comércio fronteiriço (16 de setembro)
2020	Assinatura do Acordo de Complementação Econômica Nº 74 e do Acordo Automotivo entre o Brasil e o Paraguai
2020	Paraguai se torna um dos maiores exportadores de grãos no mundo, 4º maior de soja
2021	Construção Ponte Internacional Bioeconia